

## **A ARQUITETURA DO PLANO DE AÇÃO E SEUS AGENTES: BERNARDO CASTELO BRANCO E O SETOR DE PROJETOS DA SECRETARIA DE AGRICULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO V**

Anna Beatriz Pina Coli (PIBIC/CNPq/FA/Uem), André Augusto de Almeida Alves (Orientador), Aline Passos Scatalon (Co-orientadora), e-mail: ra115075@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Tecnologia/Maringá, PR.

### **Ciências Sociais Aplicadas / Arquitetura e Urbanismo**

**Palavras-chave:** Arquitetura Moderna Brasileira, Arquitetura Moderna Paulista, Bernardo Castelo Branco.

#### **Resumo:**

No Brasil o planejamento estatal ganha relevância a partir do Estado Novo de Vargas (1937-1945). Em São Paulo, isso foi observado no Plano de Ação do Governo do Estadual (PAGE), durante o governo de Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto (1959-1963). Considerando essa conjuntura, esta pesquisa buscou entender, através de uma revisão bibliográfica, documental e de modelagem tridimensional, a maneira que a arquitetura moderna brasileira foi explorada através dos projetos dos edifícios instalados no Instituto de Tecnologia e Alimentos (ITAL) em Campinas – SP, no que concerne ao processo projetual, em especial os aspectos construtivos arcaicos e modernos neles presentes.

#### **Introdução**

Após a Segunda Guerra, o cenário mundial se voltou para o planejamento estatal, o que também foi verificado no Brasil. No âmbito nacional, durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956 -1961), foi implementado o Plano de Metas; enquanto no estadual, foi possível observar o planejamento com o governador de São Paulo Carlos Alberto Alves de Carvalho Pinto (1959-1963) com o Plano de Ação do Governo do Estado (PAGE). Para a elaboração desse trabalho, foram estudados os edifícios do Instituto de Tecnologia e Alimentos (ITAL) em Campinas, produzidos por meio do PAGE.

#### **Materiais e métodos**

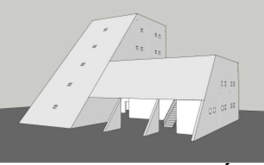
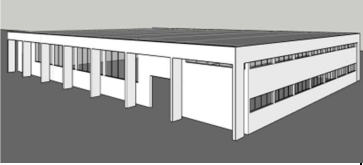
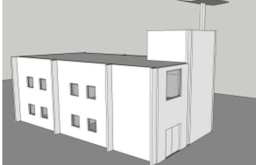
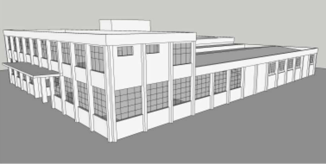
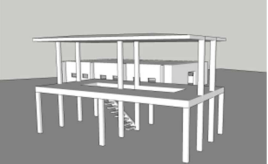

Para a realização dessa pesquisa, foi realizada a revisão bibliográfica e documental sobre o Plano de Ação e sua arquitetura, assim como a compatibilização e redesenho de fotografias do projeto executivo original

através do *software Autocad* com a modelagem de maquetes eletrônicas com o *software Sketchup*, a partir do acervo do grupo de pesquisa Arquitetura Moderna e Sociedade Brasileira (Arqsociedade). Efetivada esta etapa, foi realizada análise dos objetos arquitetônicos com o uso de parâmetros de investigação arquitetônica desenvolvidas durante as etapas de leitura.

## Resultados e Discussão

A fim do estudo sistêmico dos edifícios que compõem o ITAL, alguns deles de autoria dos arquitetos Bernardo Castelo Branco e Samuel Szpigel, foram utilizados dois eixos como critérios de análise das edificações, sendo eles: 1) Implantação, que integra a relação com o sítio e a cidade composto por 1.1) Definição de níveis e movimentação de terra, 1.2) Definição de volumes, 1.3) Rotação e tratamentos com empenas, 1.4) Vãos e balanços, 1.5) Relação de acessos e 1.6) Setorização. 2) Concepção do espaço e do trabalhar modernos composto por 2.1) Programa de necessidades, 2.2) Interfaces e soluções de planta e layout e 2.3) Arcabouços espaciais e soluções estruturais e construtivas. (ALVES; GEA, 2021). A seguir abordaremos a categorização dos projetos com base nesses critérios descritos. (Tabela 01)

Tabela 01- Modelagem edifícios do ITAL.

 <p>a. Usina Piloto de Água e Aguardente</p>	 <p>b. Usina de Alimentos Enlatados e Sucos</p>	 <p>c. Saboraria</p>
 <p>d. Usina Piloto de Laticínios</p>	 <p>e. Usina Piloto de Óleo e Armazém</p>	 <p>f. Conjunto de oficina, fermentados, congelados e depósito</p>

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

### a. Usina Piloto de Álcool e Aguardente:

O edifício possui dois volumes trapezoidais adjacentes, conectados e implantados em um único platô. A usina ganha altura em função da distribuição do maquinário em sua planta. Apresenta uma estrutura em concreto armado e pilares com formatos triangulares, seguindo a volumetria do edifício e destacando o acesso da composição. A cobertura é em laje inclinada e acompanha o volume trapezoidal, garantindo ao edifício uma forma mais arrojada e moderna. O arcaico, nesse caso, se sobrepõe ao moderno em função da não execução do projeto estudado, já que o projeto

que apresenta características modernas foi arquivado e construído um complexo único e modulado com vedações em tijolinhos, que remete às construções industriais arcaicas.

#### **b. Usina de Alimentos Enlatados e Sucos:**

O volume monolítico relaciona-se com o térreo de maneira livre em um grande platô, com uma modulação estrutural, que avança das vedações e fechamentos na fachada, proporcionando liberdade compositiva abstrata e moderna através de matérias industrializadas (como brises, esquadrias metálicas e elementos vazados pré-fabricados), acompanhando a modulação adotada no edifício. A cobertura é em laje de caixão perdido com tratamento impermeabilizante. A edificação é setorizada, de modo que os laboratórios e escritórios estão dispostos linearmente para a fachada norte e o pátio se desenvolve na extensão da construção.

#### **c. Saboraria:**

O volume monolítico retangular, implantado em um único platô, é estruturalmente modulado e marcado por duas fachadas recuadas da estrutura com frestas moduladas, empena cega na fachada sul e cobertura em laje impermeabilizada. A volumetria da construção se destaca em função da elevação de uma laje em balanço, para locação do maquinário.

#### **d. Usina Piloto de Laticínios:**

Esse edifício tem orientação similar aos demais conjuntos construídos e está implantado em um único platô. Apresenta modulação estrutural que avança das vedações e fechamentos na fachada, o que proporciona liberdade compositiva abstrata e moderna, com a demarcação da fachada a partir de uma marquise.

#### **e. Usina Piloto de Óleo e Armazém:**

Consiste em dois volumes de coberturas distintas implantados paralelamente, sendo a primeira, referente à usina de óleo, composta por um único bloco simples e modulado. A setorização da usina se estabelece em função da distribuição do maquinário em seu interior, a circulação no segundo pavimento está condicionado ao distanciamento do maquinário. A segunda, referente ao armazém, consiste em um volume simples e estruturalmente modulado, marcado por duas fachadas recuadas da estrutura com frestas moduladas e empenas cegas.

#### **f. Conjunto de oficina, fermentados, congelados e depósito:**

A composição de quatro anexos dispõe-se linearmente sobre uma única cobertura descontínua com recortes em laje nervurada de concreto armado.

Nota-se que o núcleo de circulação principal está disposto no sentido leste/oeste, facilitando a entrada e saída dos produtos. Como o conjunto está implantado em um mesmo plano, o usuário não possui dificuldade de transitar internamente entre os conjuntos. A estrutura modulada proporciona liberdade compositiva moderna garantida por materiais industrializados.

## Conclusões

Ao analisar as obras do Instituto de Tecnologia e Alimentos (ITAL), nota-se que a implantação das edificações da Secretaria de Agricultura foi estruturada de forma dual, isto é, por meio de um tratamento dicotômico entre centro/periferia, em que as características arcaicas eram mais latentes os edifícios interioranos, em comparação com os edifícios localizados na capital, e nas cidades maiores, em que os aspectos modernos se despontavam de modo acentuado. O ITAL, deste modo, mostra-se como exemplo de tal raciocínio dual: tratando-se de Campinas-SP, bem como de edifícios industriais, os arquitetos Bernardo Castelo Branco e Samuel Szpigel projetaram edifícios com características e técnicas construtivas retratadas no movimento moderno; no entanto, em detrimento da sua função fabril, o conjunto construído não se distancia dos edifícios interioranos e seus aspectos arcaicos, revelando facetas da modernização brasileira.

## Agradecimentos

À minha família, pelo apoio. Ao meu orientador, Prof. Dr. André A. A. Alves, e co-orientadora, Me. Aline Scatalon, pelo aprendizado. À Universidade Estadual de Maringá e à Fundação Araucária pelo fomento à pesquisa.

## Referências

- [1] ALVES, A. A. de A. **Arquitetura Escolar em São Paulo 1959-1962: o PAGE, o IPESP e os arquitetos modernos paulistas**. 2008. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16133/tde-29032010-111636/>>.
- [2] ALVES, André A. A de A. **Planning the Territory of São Paulo State, Brazil, in the Democratic Period: Carvalho Pinto's Action Plan (1959-1963)**. In Carola Hein (ed.) International Planning History Proceedings, 17th IPHS Conference, History-Urbanism-Resilience, TU Delft 17-21 July 2016, V.04, p. 171, TU Delft Open, 2016.
- [3] NOGUEIRA, G. G., & ALVES, A. A. de A. (2021). **A casa como laboratório na arquitetura paulista: Vilanova Artigas (1953-1959)**. *Oculum Ensaios*, 19.